

DOIS POEMAS

de Carlito Azevedo

PARTE 2: *PURGATÓRIO*

(nas Paineiras)

eu disse: você
podia por favor
responder mais uma
vez àquela minha questão?
eu disse: vamos aproveitar
esse sol frio, belo,
que furou as nuvens,
essa boa caminhada
até o estacionamento,
e conversar mais um
pouco sobre aquilo?
eu entendi bem
o que você disse
mas depois acabei
me distraindo, me
distrá com alguma
coisa, não sei bem
o quê, talvez
a coragem daquelas
mulheres sob a
queda da água

tão fria que explodia
rochedo abaixo
ou o que gritavam
aquelas mulheres sob
a queda da água
tão fria que explodia
rochedo abaixo,
talvez os lagartos
que, assustados,
disparavam espavoridos
rochedo acima,
espessura a dentro.
eu disse: os lagartos
mudavam de cor.
o fato é que eu
queria que por
favor você me
repetisse aquilo
que me disse.
será que você poderia
repeti-lo? eu disse:

às vezes
eu sonho com
um grande acidente.
e eu às vezes sonho
com átomos se reunindo
para gerar aquilo
que podemos chamar de
o grande acidente,
the big one,
com que cada um
cedo ou tarde
vai ter que se
enfrentar e ver.
eu disse: e é sempre
como um país
se dando conta
de que entrou
em guerra, um dia
um país se dá conta
de que a guerra
de que todos falam é
a sua guerra, o
país é o seu
país, e o que chamam
de a guerra é a
sua vida. eu disse:
por exemplo,
abra os olhos e veja:
num zeptossegundo
não há mais lagartos
agora, nem rochedo
agora, ou queda
d'água tão fria
agora, ou mulheres
gritando agora

as coisas mais
singulares
e irrepresentáveis,
e tudo se passa
em uma espécie
de *videostream* ou
“uma lacuna na
vida ou na linguagem
por onde penetram
nossos antagonistas”.
eu disse: viu?
é exatamente assim
que ocorre
em meus sonhados
acidentes



eu me lembro
que você falou
qualquer coisa que
tinha a ver com
presença e metafísica.
eu disse:
ah, ali está o carro
o 4x4 vermelho
bem debaixo
daquelas árvores,
debaixo daquela chuva
de pétalas amarelas,
roxas, desmanteladas.
outro dia qualquer
antes de sua volta
aprenderei o nome
de todas essas árvores
sobre as quais

você me pediu
informações que
eu não estava
tampouco
apto a fornecer,
está bem?
me ocorreu agora
lhe perguntar se você
seguiu em frente
com os escritos?
você gostava muito
dos escritos,
de escrever,
como dizíamos,
e você tinha umas
ideias verdadeiramente
luminosas sobre isso.
você não vai me
levar a mal e vai
me fazer esse favor,
de repetir o que
respondeu à minha
questão, não é?
vai significar
muito para mim, sabia?
bem, talvez
você não se lembre
afinal tudo era meio
interrompido
pelas risadas que a
gente dava e pelo
espanto que a gente
sentia ao ver que
nuvens enormes,
as mais gigantescas

da temporada e, de fato,
da cor do chumbo,
da cor da cor do chumbo,
e nem que eu repetisse
isso mil vezes
daria uma ideia de como
eram da cor da cor do chumbo
aquelas nuvens
que cobriam completamente
a paisagem que a gente
tinha feito tanto esforço,
tinha caminhado tanto
tempo para ver,
para achar uma localização
mais alta possível
para ver e acabou
não dando certo
ou melhor,
tudo deu certo se
como você disse
o nosso plano secreto,
secreto até para
nós mesmos,
era procurar
o melhor mirante
das Paineiras para ver
as nuvens mais colossais
e cor do chumbo
e cor da cor do chumbo
da temporada cobrindo
o céu e a paisagem, não é?
o que não seria
de modo algum
desprezível
do ponto de vista

do místico que dizia
fumar para pôr
um pouco de névoa
entre ele e o mundo.
eu disse: eu preciso
lhe dizer o que gravei
como sendo o que
aproximadamente
você disse,
mas é claro que
não vai ser o
que *realmente* você
disse, é apenas
uma adaptação
e que por isso
mesmo só pode existir
embaciando a
informação original,
só se dará como pálida
sombra da coisa
em si brilhante e luminosa:
o seu objeto singular.
e se lhe repito essas
palavras não é para que
você pense que eu
por um instante sequer
imaginei que você
fosse capaz de dizer
uma coisa óbvia,
por favor, não lhe passe
algo do gênero
pela cabeça,
é apenas para que
você saiba do que
estou falando e me

recorde e explique,
devolvendo ao tópico
toda a complexidade
que
a contragosto
lhe subtraí

•

eu me lembro que você
mexeu um pouco esse
seu cabelo tão bonito
e eu me lembro
que ele fez um som
ou
nem era um som
e sim algo que deve
proceder do micromundo
das vibrações sonoras,
e eu fiquei arrepiado,
me arrepiei, a nuca
inteira, de imediato, e
depois você também
espantou uma abelha
acintosa que bordejava
a sua latinha e então
você disse qualquer
coisa assim:
“como não tenho
mais questão alguma
com a metafísica, eu
não fico esperando por
alguma presença para
experimentar o que
experimento, experimento
todos os dias.”

acho que se então
acabei me distraindo,
me distraí, foi
porque algum tempo
depois — você lembra?
tínhamos dado no
máximo uns vinte
passos sobre o morro —
se abriu um buraco
no meio das nuvens,
um tubo ou coisa assim,
que trouxe até nós.
de cima:
o sol, brilhando
com os seus cem sóis,
e de baixo:
o fundo do abismo,
a cidade,
o torvelinho,
o renque de palmeiras
de alguma rua
irreconhecível
ao menos para mim,
mas que eu gostaria
de ficar olhando por
um longo, indeterminado
tempo de uma tarde
de verão, e por um segundo
fez todo o sentido do mundo
o nosso absurdo ir e vir
por entre atletas,
gramíneas,
quedas d'água e
cães malabaristas,
foi mesmo como se

de repente se rompessem
as cordas podres da
percepção, mas só
porque junto com a
visão daquele sol
e daquele deslumbrante
mundo inferior
com trânsito pesado
e renque de palmeiras
vinha a melodia
pigarreada das
nossas vozes dizendo
o que diziam e como,
e os rumores de tudo ali:
os atletas, os lagartos,
as quedas d'água, os
cães malabaristas e
tudo o que então
poderia
num zeptossegundo
ter sua escala
de grandeza modificada
e sua existência posta
em dúvida num acidente
colossal

•

eu disse:
acho que você tinha
que pensar bem
naquilo dos escritos,
eu gostei dos seus
escritos desde sempre,
você sabia?
eu sinceramente não

sei como você conseguiu
chegar de modo tão rápido
e definitivo a algo
que pura mim permanece
indefinível e
inesgotável
fonte de sobressaltos.
o que você escrevia
tinha a capacidade
de produzir de imediato
com tão poucas palavras
algo que estabelecia
uma completa relação
entre consciências
desencantadas
que me deixava
absolutamente encantado.
eu disse:
claro que vão deixar
você escrever por lá,
tem cabimento uma dúvida
dessas? eu
para que tipo de lugar
você pensa que está
sendo levada?

•

oxalá eu não tenha
também mais questões
com a metafísica e
a presença, como
você bem disse

e meu caso se resume
ao fato de que
simplesmente sou
uma pessoa do silêncio,
de sua equipe,
ou melhor,
o silêncio é meu
equipamento.
eu disse:
o silêncio
é meu equipamento.
mas me diga (eu disse)
não era uma coisa assim,
que partia dessa base
que expus de forma
sumaríssima, mas
que em sua voz e
expressão sabia
logo desdobrar
um rol de consequências
inesperadas, desfolhar
um jorro de pertinências
agudas, corrosivas,
como as pétalas da
sick rose,
fazer um giro
desregrado
potente e incisivo,
até magnificar-se
em uma formulação
a um só tempo
límpida e biunívoca?

(De *O Tubo*, p. 34-46)

RUA DOS CATAVENTOS

After “grammatische konfession”

de Eugen Gomringer

Quando explodiram a sinagoga, digo, a mesquita, digo, a discoteca, ele podia ter estado presente, ele estava presente, ele esteve presente, ele foi considerado suspeito, ele poderia ter sido considerado suspeito, ele poderá ser considerado suspeito, ele colaborou, ele poderia ter colaborado, ele vai colaborar. Bebeu o café que lhe ofereceram. Passaram a se referir a ele como “o bebedor de café”.

Quando os conflitos de verdade começaram e tiros de grosso calibre e até uma ou outra explosão de relativa magnitude puderam ser ouvidos ele podia ter estado presente, ele estava presente, ele esteve presente, ele foi considerado suspeito, ele poderia ser um provável suspeito, ele será arrolado entre os suspeitos, ele colaborou, ele podia ter colaborado, ele vai colaborar, ele jogou toda a culpa sobre o grupo, ele confirmou que ali se falava o tempo todo na grandeza de cair em martírio, ele fez o jogo do agente duplo, ele vai dançar conforme a música, ele vai colaborar, ele colaborou, ele dançou conforme a música. Passaram a se referir a ele como “o bailarino”.

Quando os conflitos tomaram tal proporção que já se tornava um cruel eufemismo referir-se a eles simplesmente como conflitos e os desaparecimentos de pessoas tornaram-se tão rotineiros que não havia mais, sob o céu dos vaticínios, quem não houvesse perdido pelo menos um parente ou um amigo, ele colaborou, ele podia ter colaborado, ele ia colaborar, ele vai colaborar, ele cantou a música inteirinha, nota a nota, ele recitou o poema todo, verso a verso. Passaram a se referir a ele como “o cantor” e “o poeta”, alternadamente.

Quando despejaram a seus pés, de dentro de grandes caçambas brancas que estavam no caminhão, as cabeças dos possíveis responsáveis, ele estava presente e colaborou, ele esteve presente e ia colaborar, ele podia ter estado presente e ele vai colaborar, ele foi chamado, ele tinha estado presente, ele disse que tinha estado presente, ele afirmou que ia colaborar, ele colaborou, ele bebeu a água mineral que lhe ofereceram, ele disse que sim que reconhecia todas e cada uma aquelas pessoas.

(p. 71-72)

Extraído de *Monodrama*,
Rio de Janeiro: 7Letras, 2009,
com a permissão do autor.